

RELATO DE CASO: FERIDA TRAUMÁTICA COM MIÍASE EM CADELA ERRANTE FERAL EM TERESINA-PI

Clara Izzabel Damasceno Nolêto de Santana¹; Osana Andrade Brandão²; Brendha Tavares de Araújo Silva³; Maria Emanuely Vasconcelos Lisboa⁴; Hatawa Melo de Almeida Monteiro⁵.

1, 2, 3, 4 Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí; ⁵ Docente do Departamento de Morfofisiologia Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí

Área temática: Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais

E-mail do autor: clara.santana@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: As lacerações em animais de companhia são feridas traumáticas que, se não tratadas devidamente, favorecem a instalação de infecções e aproximação de moscas causadoras de miíases, como a *Cochliomyia hominivorax*, cuja fêmea pode alimentar-se do exsudato de lesões cutâneas. Miíases primárias, por sua vez, consistem em infestações por larvas de dípteros que, em determinada fase, se alimentam dos tecidos vivos do hospedeiro, agravando a ferida. No caso de cães ferais, integrados a matilhas que sofrem pouca ou nenhuma intervenção humana, a prevenção de miíases é inviável e o tratamento faz-se necessário, embora dificultado pelo temperamento arisco desses animais. O trabalho aborda um exemplo prático de manejo sanitário de animais errantes a partir do tratamento de uma ferida traumática em cadela feral, com métodos eficazes e de baixo custo. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Uma cadela errante feral de seis meses, sem raça definida, não castrada, pesando 9,1kg, foi capturada e encaminhada ao Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí (HVU-UFPI) com lesão aberta, profunda e irregular na região dorsal do corpo, que se estendia sobre a região das escapulas até porção caudal do pescoço, medindo aproximadamente 15cmx10cm, com secreção sanguinolenta, áreas de necrose e presença de miíase. Ao exame físico, apresentou desidratação moderada e febre (temperatura retal de 40,7°C). O animal foi sedado para remoção mecânica das larvas, limpeza do ferimento e realização de curativo, além da administração intramuscular de benzilpenicilina potássica (40.000UI/kg). Foi receitado cloridrato de tramadol (2mg/kg, via oral, TID, por 5 dias), dipirona (25mg/kg, via oral, TID., por 5 dias), meloxicam (0,05mg/kg, via oral, SID, por 2 dias) e nitempiram (1mg/kg, via oral, SID, por 2 dias). Também se orientou trocas diárias de curativo até a completa cicatrização da lesão. No decorrer do tratamento, o animal não apresentava sinais de dor e houve clara evolução na cicatrização da lesão depois da primeira semana de curativos, com melhora considerável do quadro inflamatório. A ferida fechou totalmente após 35 dias de tratamento, quando o animal retornou ao HVU para a realização de exames (hemograma, bioquímicos e ultrassonografia) a fim de ser submetido a uma castração eletiva, para controle de natalidade e prevenção de doenças na colônia. **DISCUSSÃO:** No manejo de feridas traumáticas com miíase em animais domésticos é indicado o uso de fármacos que eliminem as larvas, como nitempiram (Capstar), receitado nesse caso, que paralisa e mata os parasitos, facilitando sua remoção mecânica. Ademais, mantém-se a ferida coberta para evitar recidivas da infestação e manter condições favoráveis à cicatrização. Por isso, foram realizados curativos diários, com uso de sulfadiazina de prata, para combate e prevenção de infecções, e de hidrogel com alginato, que facilita a hidratação dos tecidos e o desbridamento da lesão. **CONCLUSÃO:** Com a abordagem correta e a devida adesão ao tratamento, é possível solucionar casos de miíases em feridas abertas em animais errantes, evitando comprometimento de outras regiões corporais e possíveis

complicações que acarretem óbito e promovendo uma melhora significativa em saúde e bem-estar animal.

Palavras-chave: laceração, larvas de moscas, cão vagante.